

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

*O Estado de São Paulo*

Class.:

Data:

*17.02.79*

Pg.:

### **Anai** *ESP* *17.02.79* **confessa** **surpresa**

Da sucursal de  
**PORTO ALEGRE**

A Associação Nacional do Apoio ao Índio — Anai — admitiu ontem, em Porto Alegre, ter sido surpreendida com o pedido de emancipação encaminhado pelos kaingang, do posto de Guarita ao Ministério do Interior. O vice-presidente Júlio Geyer, no entanto, salientou não ter sido gratuito todo o processo de aculturação dos 1.500 indígenas localizados na reserva de 23 mil hectares, junto ao município gaúcho de Tenente Portela, a 493 quilômetros da capital. Para a Anai, esta decisão deve ter sido resultado de amplas discussões no meio tribal e sua emancipação “independe do Projeto Rangel Reis, que só pretende regulamentar o que já está regulamentado, pois, com base nos artigos 9, 10 e 11 do Estatuto do Índio, uma tribo pode emancipar-se desde que preencha alguns requisitos”.

O vice-presidente da Anai ainda acentuou que, sendo atendido o pedido de emancipação, os kaingang irão tornar-se cidadãos brasileiros, correndo o risco de dissolução da comunidade tribal por intermédio do Departamento da Terra, que deixará de ser propriedade da comunidade. “Economicamente — prosseguiu — eles em nada se diferenciam dos bóias-frias e diaristas da região que, na medida em que não têm terras para trabalhar, limitam-se a vender o que lhes resta: a força de trabalho. Parece ser este o destino inexorável dos povos rurais sem terra.”

De acordo com Júlio Geyer, a emancipação depende do desejo da maioria da tribo — que deve ter mais de 21 anos —, além de estar desenvolvendo atividade econômica, e enquadrada na sociedade envolvente.

Embora conhecendo a situação de aculturação dos kaingang do Posto de Guarita — bastante integrados à comunidade de Tenente Portela —, o vice-presidente da Anai manifestou-se surpreso com o pedido de emancipação: “Não tivemos nenhuma informação anterior sobre isso. Só resta acatar a decisão dos indígenas e esperar que tenha sido tomada de forma livre e espontânea, pois se querem mudar radicalmente, paciência.”

Júlio Geyer finalizou afirmando que se irá comunicar com os representantes da associação em Ijuí para um acompanhamento do processo de emancipação.